

# O PAIC COMO POLÍTICA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ARACATI-CEARÁ

**Rosângela Maia de Freitas<sup>1</sup>**

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN – Brasil  
rosangelamaia.criacoes@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho, apresenta o contexto educacional das formações de professores oferecidas pelo Programa de Alfabetização na Idade Certa- PAIC, com foco na linguagem oral e escrita na educação infantil, no município de Aracati- Ce. Foram ofertadas formações mensais no período de 2013 a 2016, com um público de 110 professores da rede municipal de ensino. Por meio da observação em sala de aula, e mediante a investigação educativa, foi possível encontrar mediações para a superação do vazio existente entre a teoria e a prática. Compreendemos que entre os resultados observados, houve um salto qualitativo e significativo na aprendizagem das crianças de quatro e cinco anos de idade da rede municipal de ensino, público-alvo de nossas ações. Além disso, conferimos professores mais conscientes da importância do trabalho que desenvolviam, o qual, agora, apresenta-se mais organizado e coeso, com atividades estimulantes e desafiadoras para as crianças.

**Palavras-chave:** PAIC – Educação Infantil- Formação.

## INTRODUÇÃO

Para relatarmos a experiência vivenciada por uma educadora como formadora de professores da Educação Infantil, na rede pública de ensino do município de Aracati, antes, é preciso contextualizarmos o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) como política educacional do estado do Ceará. O PAIC foi lançado como política pública em 2007, e tem como principal objetivo alfabetizar todos os alunos da rede pública municipal de ensino de todo o estado até os sete anos de idade.

## EXPERIÊNCIA MUNICIPAL

Aracati é localizado no estado do Ceará e fica a 150 km da capital. A Secretaria de Educação é responsável pelo gerenciamento de 42 escolas municipais que atendem da Educação Infantil ao 9º ano.<sup>2</sup> O município aderiu ao PAIC, enquanto experiência, no ano de 2006 - juntamente com 55 municípios cearenses.

Neste sentido, minha experiência como formadora de professores da Educação Infantil teve início em janeiro de 2013, a partir de minha aprovação em uma seleção - SEDUC e CREDE 10 - para compor o quadro de colaboradores do PAIC. É importante enfatizarmos que todo o trabalho proposto pelo PAIC é fundamentado nas Orientações

---

1 Pedagoga –Faculdade do vale do Jaguaribe – Especialização em Gestão Escolar - UFC  
2 Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.

Curriculares para a Educação Infantil, documento orientador o qual foi elaborado pela SEDUC, a partir da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 (BRASIL), que fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. O documento garante práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular e traz como eixos norteadores: as interações e as brincadeiras.

A partir do referido documento e, por meio das orientações recebidas nas capacitações para formadores de professores - realizadas bimestralmente, na CREDE 10, elaborei um plano de trabalho para o desenvolvimento integral das crianças atendidas pautado nas interações e brincadeiras e para a organização da rotina pedagógica com metas específicas, para a área da linguagem oral e escrita por considerar ser de fundamental importância o educador oportunizar às crianças - ainda pequenas - situações em que possam "ler e escrever" mesmo sem ainda saberem realizar tais atividades convencionalmente. As formações de professores eram realizadas mensalmente, sendo semanal, o acompanhamento do desempenho das professoras em sala de aula, momento em que se observava a didática desenvolvida, as dificuldades enfrentadas e os aspectos positivos da práxis em questão. Estas visitas tinham como único e essencial propósito cooperar com o professor de sala de aula e orientá-lo a olhar a criança como um ser em pleno desenvolvimento e com necessidades específicas. Reflexões a partir de estudos realizados por teóricos como Vygostky (2001), Piaget (1986), Ana Teberosky (2008), Emília Ferreiro(2008) permearam as discussões acerca da aprendizagem das crianças de modo significativo.

### **ALGUNS FRUTOS COLHIDOS DAQUILO QUE FOI SEMEADO**

A leitura e escrita, apesar de ser uma dúvida em grande parte dos educadores infantis, se é "certo ou errado" ser trabalhado desde a educação infantil, é amplamente considerado nessa experiência, pois acreditamos que a criança pensa reflete e tem ideias sobre a escrita antes de ser formalmente introduzida no processo de escolarização. Queremos deixar claro que, neste relato de experiência, somos seguidores da orientação de que o ensino da língua deve ocorrer desde a Educação Infantil, em virtude de acreditarmos que a criança pequena também pensa, reflete e produz ideias acerca da escrita, antes mesmo de ser - formalmente - apresentada à língua em seu processo de escolarização.

Deste modo, a importância da promoção por parte do professor da Educação Infantil de experiências significativas de leitura e escrita às crianças pequenas foram levadas em consideração, desde a primeira formação por nós realizadas. Assim, a

preocupação em aliarmos a teoria à prática de sala de aula foram constantes nas formações e acompanhamento pedagógico que realizamos durante nossa experiência como formadora do PAIC.

Para isso, propusemos o desenvolvimento de atividades diversificadas com o sistema de escrita com as crianças. O principal objetivo foi levar para os professores, exemplos de situações de aprendizagem que tinham o caráter desafiador e que, portanto, poderiam ser levadas para sala de aula por meio de práticas pedagógicas para serem trabalhadas com as crianças pequenas. A exemplo do que estamos nos referindo, propomos o trabalho em sala de aula com o nome próprio do aluno. De modo significativo, observamos por meio do relato de professores que as sugestões foram essenciais para ajudar às crianças a perceberem semelhanças e diferenças entre os seus nomes como quantidade e disposição das letras e sua relação com os sons. Com base nesse modelo estável (nome próprio), as professoras estimularam as crianças com jogos, brincadeiras, crachás e inúmeras atividades lúdicas diversificadas. Por meio dessas e de outras ações propostas às crianças pequenas que as estimularam, estes educandos conseguiram estabelecer comparações ao realizarem a tentativa de identificarem: outras palavras; as demais letras do alfabeto que não faziam parte de seus respectivos nomes, mas que compunham o nome de outros colegas, da professora etc. Ou seja, em contato com o nome próprio, as crianças pequenas perceberam a regularidade da escrita.

A cada início de ano, as professoras foram orientadas a realizarem uma avaliação diagnóstica da escrita. Zabalza (1998, p.50-54) defende que é preciso ter orientação suficientemente clara e avaliar a cada passo se está havendo um avanço em direção aos propósitos estabelecidos. A partir do resultado do diagnóstico realizado, as professoras foram orientadas a planejarem situações interventoras e estimuladoras para que todas as crianças pudessem se desenvolver e não somente algumas delas. Desta forma, o processo de ensino seguiu o ciclo: planejamento, avaliação, planejamento. A orientação dada nas formações fundamenta-se na ideia de que promover a reflexão do professor constitui uma "ação libertadora porque instrumentaliza-o naquilo que ele tem de mais vital: o seu pensar" (FREIRE, 1997). Era fundamental que os professores deste nível de ensino soubessem o que, como e porque estavam realizando atividades de caráter lúdico. Portanto, compreendemos que educador nenhum é sujeito de sua prática se não se apropria da sua reflexão, do seu pensamento e, a partir disto, transforma a reflexão em novas ações, modificando a sua própria realidade e dando sua contribuição para a continuidade da aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O acompanhamento pedagógico que realizamos, seguiu concepção democrática de educação em que o ato de refletir é representa uma expressão original

de cada sujeito. Isto quer dizer que não existe um modelo fixo de reflexão. Durante o período em que atuamos como formadora do PAIC, também tivemos o cuidado de respeitar cada educador no sentido de sempre considerar e por em pauta, sua marca e história de vida, seu modo de registrar o pensamento e sua ação. Acreditamos que esse foi um dos diferenciais que nos levou ao resultado obtido do trabalho pedagógico proposto pelo PAIC. Acreditamos que a ação de observar não significa - obrigatoriamente - invadir o espaço do outro "quando se segue uma, pauta, um planejamento, se oferece uma devolução, com um encontro marcado". (FREIRE, 1996).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos que as forças empreendidas para o desenvolvimento eficaz do trabalho como formadora do PAIC resultou numa importante contribuição à educação do município de Aracati-Ce. Entre os resultados observados, constatamos que houve um salto qualitativo e significativo na aprendizagem das crianças de quatro e cinco anos de idade da rede municipal de ensino, público-alvo de nossas ações.

Além disso, tivemos a satisfação de, claramente, conferirmos professores mais conscientes da importância do trabalho que desenvolviam, o qual, agora, apresenta-se muito mais organizado e coeso, com atividades estimulantes e desafiadoras para as crianças, conforme tanto destacamos nas formações que realizamos.

Todavia, entendemos que o maior e mais substancial resultado revela-se além das paredes de sala de aula, pois para orientar os professores para o desenvolvimento de uma práxis que considerasse a criança de forma integral - proporcionando-lhe a interação e a ludicidade - o maior benefício foi estendido a mim: crescimento profissional e maturidade teórica. Ou seja, o maior movimento ocorreu em mim, pois parti da profissional que eu era conformada com o saber-fazer de práticas anteriores para tornar-me uma pesquisadora. Isto significa dizer que, a partir de mim mesma e com a contribuição de todo o processo formativo, pude avançar. Assim, a pesquisadora que havia ficado no jardim de infância (como assim era nomeado) e que não havia sobrevivido às inúmeras imposições da educação escolar - fechada, impositiva, calculada, vinda de cima para baixo - que a mim foram colocadas. Foi trabalhando como formadora do PAIC e junto às crianças pequenas e seus respectivos professores que percebi, de fato, que perfil de profissional deveria ser e que eu já tinha dentro de mim. Porém, deixei adormecer.

Neste sentido, pude observar - durante o tempo em que atuei como formadora - que a aplicação das propostas do PAIC - deixou um legado em dezenas de professores, centenas de crianças e suas famílias, no município de Aracati-Ce. Provavelmente, o

registro destes resultados por meio de avaliações externas será daqui a alguns anos. Entretanto, já percebo as diferenças acima mencionadas, o que me faz entender que não preciso de uma avaliação externa para os frutos do trabalho que desenvolvi. Estes já são reais. É preciso apenas vê-los.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.  
\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- CEARÁ. **Lei nº 14.026/2007** (Cria o Programa Alfabetização na Idade Certa – Paic).
- CEARÁ. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**./Secretaria de Educação do Estado do Ceará – Fortaleza: SEDUC, 2011.
- FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
- FREIRE, Madalena. Sobre planejamento. In: FREIRE, Madalena *et all*. **Avaliação e planejamento**: a prática educativa em questão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.  
\_\_\_\_\_. **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos metodológicos I. 2ª ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como um processo discursivo. 6ª Ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP. Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- VYGOTSKY, Lev S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ZABALZA, M. (Coord.). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 09 Mar. 2017.